

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES LIVRES NO MOMENTO DA SENSIBILIZAÇÃO**

ANTONIO GERMANO MAGALHÃES JUNIOR<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Ceará  
[germanomjr@yahoo.com.br](mailto:germanomjr@yahoo.com.br)

IGOR LIMA RODRIGUES<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará  
[ilsimon22@yahoo.com.br](mailto:ilsimon22@yahoo.com.br)

A pesquisa que passamos a relatar se configura como um uma pesquisa-ação. Passaremos a descrever a utilização do Moodle, software livre, que está sendo utilizado como ferramenta de curso à distância durante o processo de sensibilização da avaliação institucional da Universidade Estadual do Ceará.

A Avaliação Institucional do Ensino Superior no Brasil passou a configurar cotidianamente nas discussões acadêmicas. A oferta de vagas no Ensino Superior cresceu enormemente nos últimos cinco anos, no entanto estas vagas estão concentradas nas instituições particulares de ensino, que passam a vivenciar situação bastante singular. Existe uma demanda muito grande de pessoas que estão aptas a estudar numa IES (Instituições de Ensino Superior), mas não possuem renda para “bancar” seus estudos. Por sua vez, as instituições públicas não possuem vagas suficientes para absorver a demanda. No último vestibular da Universidade Estadual do Ceará, campus de Fortaleza, inscreveram-se 17249 candidatos para 1465 vagas. Não se mencionam aqui os constantes debates travados no meio acadêmico sobre a qualidade dos cursos e a absorção pelo mercado de trabalho dos profissionais que a cada semestre são graduados pelas IES.

Em meio a toda esta discussão, as IES exercitam o ato da auto-avaliação. Acreditamos que o motivo gerador da ação de olhar para si mesmo e repensar suas práticas está associado a múltiplos motivos, entre eles a obrigatoriedade instituída pelo MEC através da Lei nº 10.861/2004 e Portaria nº 2.051/2004, das “Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior” e das “Orientações Gerais para o Roteiro de Auto-

---

<sup>1</sup> Professor da UECE, Graduado em Pedagogia (UFC) e História (UECE); Especialista Pesquisa Educacional (UFC) e Educação Continuada e a Distância (UnB); Mestre em Avaliação Educacional (UFC) e Doutor em Educação Brasileira (UFC).

<sup>2</sup> Técnico em Assuntos Educacionais do Núcleo de Planejamento e Avaliação da UECE, graduado em Pedagogia (UECE), mestrando do Núcleo de Avaliação Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFC).

Avaliação das Instituições”. Poderemos considerar como outros motivos impulsionadores à melhoria da gestão das instituições a concorrência de mercado, no caso das IES particulares; a otimização de recursos e a melhoria da qualidade efetiva das ações realizadas entre outros discursos.

Não podemos deixar de mencionar que, desde a criação do SINAES, está ocorrendo uma verdadeira “corrida” em busca da implantação e execução dos processos avaliativos instituídos pela legislação vigente. Conforme documentos oficiais repassados pelo MEC/INEP, as IES, através dos SINAES, passam por etapas distintas de um sistema que pretende integrar os resultados, objetivando subsidiar o processo avaliativo do Ensino Superior no Brasil.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), será composto por quatro instrumentos de avaliação:

1. auto-avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos;
2. a avaliação institucional externa, realizada in loco por uma comissão de avaliadores;
3. a avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação;
4. Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (Paideia), que terá uma prova aplicada aos alunos, por amostragem, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e *biológicas e da saúde* (INEP, 2004).

Dentre as etapas relatadas, objetivamos realizar uma pesquisa/avaliativa de uma experiência de sensibilização/capacitação da comunidade ueceana e especialmente da CPA (Comissão Própria de Avaliação) da Universidade Estadual do Ceará. Nosso objetivo é relatar o processo de implantação de um curso de introdução à avaliação institucional que objetiva: *Disseminar a cultura da avaliação do ensino superior. Conceituar e caracterizar avaliação institucional. Analisar os fundamentos e o processo de implantação do projeto de auto-avaliação da Universidade Estadual do Ceará* (Projeto curso de avaliação institucional da UECE, 2005, mimeo).

O cenário do curso se apresenta constituído do cotidiano da Universidade Estadual do Ceará, que possui 979 professores, 22.731 alunos e 497 técnicos administrativos, divididos em cinco unidades, sendo uma na capital do Estado e as outras nas cidades de Limoeiro do Norte, Crateús, Iguatu, Itapipoca, Quixadá e Tauá. A UECE

possui 61 cursos de graduação, 49 cursos de especialização, 17 mestrados e um doutorado. Os atores são os membros da chamada comunidade ueceana: professores, alunos e técnicos administrativos. O curso se propõe a ser uma atividade de extensão na qual os participantes receberão certificado de 40 horas/aula, ao término das atividades propostas. O curso realizar-se-á na modalidade à distância. Os cursistas terão acesso aos módulos na plataforma “Moodle” ([www.necad.uece.br](http://www.necad.uece.br)), onde estão estruturadas as partes teóricas, as orientações para os trabalhos individuais e as avaliações. Cada cursista terá um tutor responsável que acompanhará as atividades desenvolvidas e as possíveis dúvidas encontradas. Os tutores escolhidos são alunos de cursos de pós-graduação em Avaliação Educacional, sendo capacitados através de um encontro presencial de quatro horas e de atividades realizadas na plataforma proposta para o curso. O processo avaliativo dos cursistas acontecerá por meio da metodologia da problematização; para cada módulo será cobrado um trabalho individual, que deverá ser analisado e respondido seguindo os critérios contidos nos módulos. Serão trabalhados dois módulos: “Avaliação: conceitos, funções e importância” e “Avaliação Institucional: importância e implantação”.

Antes de discorrermos sobre a importância da utilização do Moodle, software livre escolhido para servir como plataforma de funcionamento do curso, devemos destacar a importância da avaliação no atual contexto educacional brasileiro.

Quando refletimos sobre as avaliações realizadas em estabelecimentos educacionais, podemos ser surpreendidos por lembranças que nos fazem exercitar sentimentos diversos. Memórias associadas a boas e a más recordações, com isto iniciamos nossa reflexão, partindo das lembranças que cada um de nós possui das vivências envolvendo o ato de avaliar. A análise etimológica da palavra avaliação nos ajuda a melhor entender sua aplicação na educação. A palavra em questão tem origem no Latim, provida da composição de *a-valere*, que quer dizer dar valor a, emitir julgamento de valor (LUCKESI, 1997). Ora, será que aplicar instrumentos que auxiliem a melhor diagnosticar os problemas e acertos que estamos vivenciando no cotidiano dos estabelecimentos escolares e depois organizarmos e divulgarmos os resultados é realizar avaliação? Acreditamos que não. Avaliar é tomar posição e gerar ação. Muitos professores que afirmam estar avaliando, na realidade, somente estão aplicando instrumento e registrando os resultados encontrados.

Vivenciamos a implantação e cobrança de mais uma Lei que pretende, vejamos bem, **pretende** auxiliar na melhoria das ações tomadas em relação à educação superior.

Acreditamos que a execução da referida legislação deverá ser realizada considerando “detalhes” que marcam o cotidiano das instituições educacionais. Inicialmente avaliar requer um princípio de responsabilidade que deverá estar associado à participação de representantes de **todos** os segmentos envolvidos com a instituição, palco da ação avaliativa. Vejamos alguns desses princípios: transparência das ações e políticas a serem empreendidas através da análise e divulgação dos resultados; não utilização dos resultados como ferramentas de punição; retorno rápido dos resultados aos segmentos envolvidos no processo; e ação processual e contínua. Estes são alguns dos pressupostos que devem subsidiar a implementação de ações avaliativas.

Avaliação é um mecanismo fundamental para melhoria das ações educacionais, mas não podemos deixar de nos lembrar de que o ato de avaliar possui um histórico de práticas que ainda marcam o imaginário dos que freqüentam os estabelecimentos escolares; lembremo-nos dos processos punitivos que passaram e, algumas vezes, ainda vivenciam. A memória pode ser um mecanismo inibidor da ação e propulsor de pré-conceitos que podem dificultar a implantação de uma prática, inquestionavelmente necessária, no cotidiano educacional. Não será através da imposição de uma legislação que passaremos a reconhecer, aceitar e praticar a avaliação como mecanismo de melhoria de nossas práticas educacionais.

Necessitamos de construir uma política de avaliação institucional, norteadas não somente por princípios, mas por práticas democráticas, possibilitando tomada de decisões voltadas para o exercício da autonomia. Não devemos acreditar que basta vontade, imposição legal ou mesmo recursos disponíveis. Devemos estar cientes de que precisamos de pessoas capacitadas e designadas, de forma meritocrática e transparente, para auxiliar no encaminhamento das ações. São muitos os desafios, mas não podemos perder de vista que educação é um processo e não é somente com uma imposição legal, não deixando de reconhecer a necessidade do mecanismo jurídico para auxiliar como mecanismo propulsor da ação, que desencadeará o processo avaliativo. Fundamental é garantir o envolvimento das partes interessadas e participantes da comunidade educativa que pretende ser avaliada.

Ciente de que os sujeitos envolvidos no processo avaliativo devem estar não somente atentos à importância da ação avaliativa, mas também devem compreender o que seja o ato de avaliar, a CPA da UECE decidiu realizar um curso de “Introdução à Avaliação Institucional” na intenção de sensibilizar e melhor esclarecer a comunidade ueceana sobre o processo avaliativo do Ensino Superior vivenciado hoje no Brasil.

A opção por utilizar a modalidade de educação à distância se justifica pela incapacidade de reunir a referida comunidade ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Para melhor compreendermos o que representa utilizar a modalidade de EAD devemos considerar os referenciais contidos no módulo 1 do curso promovido pela UniRede, na área de Educação à Distância:

- \* Educandos e educadores estão separados pelo tempo e/ou espaço.
- \* Há um canal, ou melhor, canais (tecnológicos e humanos) que viabilizem a interação entre educadores e educandos, portanto, um processo mediatizado.
- \* Há uma estrutura organizacional complexa a serviço do educando; um sistema de EAD com subsistemas integrados: comunicação, tutoria, produção de materiais didáticos, gerenciamento, etc.
- \* A aprendizagem se dá de forma independente, individualizada e flexível (auto-aprendizagem) (2000: 87).

Adotando a EAD como metodologia para realização do curso proposto, reconhecemos a necessidade de adotar meios de comunicação que proporcionem condições adequadas para que não haja prejuízo, mas sim otimização da aprendizagem aos sujeitos contemplados. A Internet foi o veículo que proporcionou o espaço adequado no qual poderíamos obter ferramentas para o atingir nossos objetivos. Atentemos para um breve relato sobre sua criação.

Baseada em um projeto de rede de computadores com fins voltados para pesquisa científica e tecnologia militar, a Internet é fruto, dentre outras coisas, de uma iniciativa governamental que se expandiu para a população mundial de forma comercial. Sua origem data da década de 60, quando institutos de pesquisa americanos uniram esforços objetivando estimular a pesquisa em computação interativa, permitindo que diversos setores de pesquisa de várias instituições trabalhassem em um só processo de computação de dados. Nesse movimento foram desenvolvidos recursos tecnológicos de comunicação que criaram uma rede descentralizada e flexível que acabou atendendo a interesses militares, pois possibilitava a sobrevivência de um meio de comunicação face a um ataque nuclear. Ainda no âmbito acadêmico, essa rede de computadores passou a comunicar-se com outras redes por meio de um protocolo de transmissão de dados comum (o TCP/IP<sup>3</sup>). O Departamento de Defesa do EUA, frente a possibilidades de falha na segurança,

---

<sup>3</sup> TCP/IP: Protocolo de Controle de Transmissão (garante que a integridade de uma determinada informação será mantida em todo o seu trajeto, da origem ao destino) / Protocolo da Internet (estabelece que cada computador em todo o planeta que queira enviar informações através da Internet deve possuir um único endereço) (WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre, acessado em 28/09/2005).

abandona essa tecnologia e passa a desenvolver uma rede independente, levando assim ao controle do que viria a tornar-se a Internet, para a Fundação Nacional de Ciência norte-americana. Fora dos interesses militares, a internet logo passa a ser popularizada por conta da publicização da tecnologia de redes de computadores. A internet passou a ser comercializada por empresas que, usando essa tecnologia, interligaram diversas outras redes em todo o país falando a mesma língua, TCP/IP(CASTELLS, 2003).

A Internet que conhecemos hoje se constitui de diversos recursos incorporados, mas que funcionam sob o mesmo referido protocolo. Entretanto outras tecnologias de transmissão de dados foram agregadas, permitindo que diferentes mídias transitassem no espaço criado pela internet, como sons, imagens, vídeos, animações. Estes são ou não dotados de interatividade, acionados em tempo real ou de forma estática após recebidos no computador do usuário.

Para educação à distância a Internet agrega grande diversidade de possibilidades no que tange à necessidade de canais de comunicação voltados para viabilização de interação entre os sujeitos do processo educativo. O objetivo é proporcionar a assíncronia do tempo e espaço, visto que a rede de computadores tem hoje abrangência mundial e permite tanto a troca de mensagens na forma de correio como um bate-papo em tempo real (na forma de texto ou vídeo conferência).

É certo que a Internet “revolucionou” a comunicação em diferentes esferas da sociedade, influenciando as relações sociais, comerciais e políticas e não deixou de atingir a educação, especificamente na sua modalidade à distância. É aí que emergem os ambientes de EAD. Usando dos recursos do serviço chamado WWW (World Wide Web, teia de alcance global) foi possível o desenvolvimento de páginas virtuais que trazem meios de interação entre o estudantes e o conteúdo, estudantes e outros estudantes e estudantes e professores. Isso se deve ao advento de páginas dinâmicas. Tais páginas comunicam-se com banco de dados onde são gravadas todas as informações enviadas por estudantes, por professores ou tutores que podem ter os mais diversos fins (conteúdo, discussões, materiais e atividades propostas). Os ambientes voltados para EAD foram construídos a partir da configuração de páginas utilizando a tecnologia de banco de dados com interfaces, por meio de páginas da WWW. Vários ambientes foram criados e outros estão sendo aperfeiçoados a cada dia. Esse movimento de criação e aperfeiçoamento é fruto da colaboração de comunidades que surgiram na Internet com vistas a implementar e disseminar a cultura do software livre com códigos abertos.

A definição de software livre necessita da explicitação de idéia de software (programa de computador), que é um conjunto de instruções escritas em linguagem específica que o computador interpreta, processa e retorna o resultado conforme foi solicitado (programado). Sua característica livre é atribuída ao fato de que qualquer pessoa com conhecimentos de programação pode ter acesso ao seu código-fonte (programação de suas funções), podendo, assim, modificá-lo, melhorando-o. Há também a característica de domínio público, pois não há restrições quanto à cópia e distribuição desses programas.

Software Livre(...) é o software para qual qualquer usuário tem permissão de executar, copiar, distribuir e modificar. Permite portanto ser estudado e aperfeiçoado pelos usuários, devendo, para tanto ter seu código fonte disponibilizado. (**Curso Linux**: Informática para todos, 2005)

A plataforma de EAD selecionada para a implantação do Curso de Introdução à Avaliação Institucional foi o **Moodle**, software livre, que tem a função de sistema de gerenciamento de cursos. *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* forma a sigla que dá nome ao sistema (a tradução pode ser feita como Ambiente de Aprendizagem Modular Orientador por Objetos Dinâmicos). A característica dinâmica dos “objetos” que compõem os módulos desse ambiente de aprendizagem foi descrita anteriormente e baseia-se na interação com o banco de dados MySQL, também caracterizado como *Livre*. Também é possível viabilizar seu funcionamento com outro sistema de banco de dados. O servidor no qual “nosso” Moodle encontra-se instalado faz uso do banco citado.

Atualmente o Moodle é um sistema internacionalmente disseminado e adotado por centenas de Instituições de Ensino Superior em diversos níveis (graduação, pós-graduação, extensão, etc). Há casos ainda de profissionais que o utilizam de modo “particular”, administrando os próprios “Moodle’s” na promoção e no suporte para cursos presenciais ou à distância que ministram em diversas instituições (<http://moodle.org/mod/resource/view.php?id=3846>, acessado em 29/09/2005).

As funções que essa plataforma proporciona não são diferentes de outros ambientes (chats, fóruns, publicação de materiais, atividades, avaliações, questionários, tarefas com envio on-line de trabalhos, construções colaborativas (Wiki), entretanto um de seus principais diferenciais está na possibilidade de construção do ambiente em que o aluno irá interagir, a disponibilização ou não de certas atividades, visualização de opções a

alunos e/ou tutores, etc. Essa flexibilidade é bastante interessante, pois permite adequar o ambiente do curso de acordo com o público com que se pretende trabalhar.

Dentro dessa perspectiva, nosso processo de criação do curso, na referida plataforma, foi guiado pelo perfil dos estudantes que serão contemplados. Como estaremos inscrevendo alunos, professores, técnicos administrativos e pessoas da sociedade civil, projetamos o programa do curso em dois módulos de conteúdos (tratados pelo sistema como tópicos). Em cada um deles registramos por meio de “rótulos” seus objetivos e fontes de leitura. Incluímos materiais na forma de *link's* (conexões com outras páginas da internet) onde será possível encontrar textos com o conteúdo proposto além da bibliografia complementar indicada na descrição básica do curso. Em ambos dos módulos propomos questionamentos a que o estudante responderá em um documento produzido em seu computador e enviará por meio de *up load* (envio de informações na rede).

Os meios de interação propostos serão o fórum de discussão, um ativado em cada módulo de conteúdo, e os tutores do curso terão, além dos fóruns com os alunos, um fórum específico e fechado para comunicação somente entre eles. Com estes recursos acreditamos possibilitar o esclarecimento de dúvidas e comentários sobre as atividades propostas, bem como o registro do grau de participação dos estudantes e tutores, pois toda informação que transita no fórum fica registrada e pode ser acessada pelo Coordenador/criador do curso.

Diversos recursos encontram-se disponíveis justificando a adoção do Moodle como ambiente para implantação do curso em questão, contudo nos bastaram aqueles que expomos na forma como os configuramos. A flexibilidade de indicar a configuração desejada ao curso foi, certamente, determinante na adoção desse ambiente.

Estamos nos referindo a uma ação fundamental, que não deve deixar de ser analisada historicamente e empreendida com responsabilidade e competência. O objetivo de nossa investigação está associado a investigar para melhor empreender e entender os processos de sensibilização da avaliação institucional. Avaliação deve gerar tomada de decisões que afetará vidas e modificará hábitos. Não nos esqueçamos de que avaliar é emitir julgamento de valor. Ao término de nossa investigação pretendemos contribuir não somente com a capacitação de pessoas da comunidade ueceana em relação à Avaliação Institucional, mas melhor compreender a utilização de Softwares livres e EAD como instrumentos favorecedores de interação e capacitação. Uma pesquisa/avaliativa que se faz necessária no momento histórico que vivenciamos.



**Referências Bibliográficas**

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet**: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fund Calouste Gulbenkian, 2004.

**Curso Linux**: Informática para todos – Universidade Aberta do Nordeste - módulo 00: Orientações Gerais e Apresentação do Curso. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

INEP. **Roteiro de auto-avaliação institucional**: orientações gerais, 2004

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOODLE DOCS: introduction, disponível em <<http://moodle.org/mod/resource/view.php?id=3846>>, Acesso em: 29 de set. 2005.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre, disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/TCP/IP>>. Acesso em: 28 de set. 2005.